

S E R M A M

Que prégoou o M.R.P.M.

FRANCISCO DE MATTOS,

Religioso da sagrada Companhia de Jesus, Reytor no
Collegio do Rio de Janeiro,

Na Festa do Principe dos Patriarchas

S. B E N T O,

No anno de 1696.

Sendo Dom Abbade o M. R. P. M. Fr. Joaõ Monteiro, Dou-
tor, & Lente jubilado em Theologia, &c.



L I S B O A,

Na Officina de MIGUEL DESLANDES,
Impressor de Sua Magestade. Anno 1697.

Com todas as licenças necessarias.

S. BERNARDI

Que pignon o M.R.P.M.

FRANCISCO DE MATEOS

Religioso da Igreja Companhia de Jesus, Rector do
Collegio do Rio de Janeiro,

S. BERNARDI

Senho Dom Abade o Sr. R. P. M. Fr. João de Almeida, D. D.
por & Comendador em Theologia, &c.



LISBOA,

Printado e Vendido na Officina da Typographia Nacional, e
Comprehensivel em lingua portugueza.



ECCE NOS RELIQUIMVS
omnia, & secuti sumus te ; quid ergo erit no-
bis ? Sedebitis super sedes duodecim judicã-
tes duodecim Tribus Israel.

Matth. cap. 19.

Muyto Alto, & Poderoso Senhor Sacramentado.

HUMA Petição já despachada, hum des-
pacho desta Petição, & huma replica sobre
o seu despacho he o Argumento todo da
Oração Evangelica , que hoje consagra-
mos a quem só o seu nome he a medida da
sua grandeza, o incomparavel Patriarcha
Sam Bento. E para que a replica seja bem admittida, de-
ve primeiro ser lembrada a Petição, & o despacho repeti-
do, como premissas necessarias para huma boa consequên-
cia. Dizia pois Pedro em sustancia de Petição explicada
assim por nós hoje , que elle por seguir a seu divino
Mestre deixára a sua rede, & com ella o sangue das veas,
pois lhe sustentava a vida : & que tambem deixára a suc-
cessão de sua casa, & a afinidade conjuncta , laços verda-
deiramente do coração , que não são menos apertados
nos pobres, que nos ricos. Dizia André, seu irmão mais
velho, que para Pedro deixar o que tinha pela cópanhia
de Christo, elle o havia aconselhado, sendo causa do sacri-

4
ficio alheyo, quando fazia o proprio : & que fogeitas a Christo estas duas vontades, a sua, & a de Pedro seu irmão, multiplicára assim os desprezos do mundo, para ter mais que deixar, pelo seguir. Dizião os dous irmãos Diogo, & João, que por serem Discipulos de Christo, não só havião deixado os moveis da pescaria, mas tambem nelles com a dependencia da fortuna as mercês dos lanços, & as marés de esperanças : & que deixando juntamente a presenca de seus pays, cortarão por aquella união, que tantas raizes tem no coração, como nos olhos, pois não prende menos os affectos, que as vistas. Dizião Simão, Tadeo, & Diogo, todos tres irmãos, que chamados por Christo deixarão o mundo todo, senão có a posse adquirida, certamente com a desejada : & que nesta resolução conforme de todos tres se apurára a fineza do deixar por seu amor ; porque fazia a constancia de todos, que não desmayasse a de algum. Dizia Felippe, que depois de dado algum tempo ao estudo de letras sagradas, primeiro Orizonte, onde já hia descobrindo os rayos do melhor Sol do mundo, deixára pelo seguir, quando o conheceo de todo, o doce encanto do saber, que pudera renovar : & que fazendolhe este holocausto do seu entendimento junto com o da vontade, não tivera mais que deixar, pois se deixára a si todo. Dizia Bertholameo chamado tambem, como os mais, para o Collegio Apostolico, que elle deixára as primeiras eleicoens da sua vida, por seguir os exemplos da de Christo : & que na mudança desta applicação não violentára a vontade, pois a rendera a seu amoroso Mestre encaminhado, & não torcido. Dizia Thomè, que posto reconhecia a pobreza do que havia deixado por seguir a Christo, nesse nada, que deixou, tinha deixado tudo : & que como não deixa pouco, quem deseja ter que deixar ; elle não cedia aos que havião deixado mais, porque não desejava deixar menos. Dizia Mattheos, que

que confessando haver sido de officio odioso, deixára cõ
o seu mal o bem dos seus rendimentos, & com elles a abũ-
dancia de sua casa, por viver na de Christo: & que illust-
rado com a luz dos divinos olhos, tirára a cegueira dos
seus, para que livre das prisoens, que o enlaçavão, ficasse
mais expedito para deixar, & não menos prompto para
seguir. Dizia finalmente Judas, o que ainda naquelle tẽ-
po era tam fiel, como os outros, que tambem elle deixára
por amor de Christo seu Mestre, o que o mesmo Senhor
quiz, que deixasse: & que em deixar o que tinha por dis-
posição de sua vontade, tanto satisfizera á obrigação do
deixar, como do obedecer. Isto he em proposta mais ex-
tensa, o que vinhão a dizer a Christo os seus Discipulos,
& com elles dizem todos os seus imitadores, quando
em nome de todos disse S. Pedro: *Ecce nos reliquimus om-
nia, & secuti sumus te.*

E continuando elles a sua Petição, & nõs a extensão
della, vinhão a dizer mais, que Christo seu Mestre, como
Filho de Deos tam liberal em premiar merecimentos, ha-
via de imitar a mesma liberalidade. E que esta constava
da fortuna de Abraham, ao qual, deixada a patria, & cõ-
fanguinidade de Caldéa por vontade divina, multipli-
cára Deos a successão, & eternizára a posteridade. Con-
stava do exemplo de Moyses, que deixando por ordem
de Deos os focgos de Madian, para emprender a liber-
dade do seu povo tyrannizado no Egypto, vira remun-
nerados estes trabalhos cõ as adorações de Vice-Deos na
terra. Constava da coroação de David, que obedecendo
às eleiçoens do Ceo, deixára a sua amada Belem, onde
nacêra, pela estranha lida dos cuidados, & desvelos de Is-
rael, os quaes logrou grandemente compensados, sobin-
do de Pastor a Rey. E constava da gloriosa vida de Elias,
que seguindo a voz de Deos, sahira de Galaad para os cô-
fins do Jordão, gozando por este sacrificio hum Paraíso

Gen. 11.

Exod. 4.

1. Reg. 16.

3. Reg. 11.

já na terra, & a esperança de outro no Ceo. E se a estes exemplos da remuneração de Deos ajuntassem os sagrados Apostolos as escrituras, que fazem a seu favor ; poderiam também dizer, que por ellas estava empenhado o amantissimo Mestre a lhes dar o premio do que haviam obrado, & merecido em seu serviço. Porque deixadas muitas, que dão manifesto vigor à sua proposta, em huma mostrariao fundada a sua esperança: *Sperent in te, qui noverunt nomen tuum, quoniam non dereliquisti quærentes te Domine*: & em outra allegariao a profecia do que pedião a Christo, como filhos de sua doutrina: *Filios enutrivisti, & exaltavi*. E para que a razão do que pertendião, tivesse a força de todos os fundamentos, dirião ultimamente, q̄ na propria palavra de Christo se descobria, & desculpava a sua confiança. Porque lhe ouvirão dizer, que os trabalhos tolerados por seu amor, erão os mais seguros penhores da satisfacão por elles devida: *Venite ad me omnes, qui laboratis, & onerati estis, & ego reficiam vos*: & que ao cuidado dos que buscavão a sua companhia, havia de responder hum premio, que valesse por tudo: *Quærite Regnum Dei, & omnia adjicientur vobis*. Pelo que a consideracão de ser Christo Filho de Deos infinitamente liberal: a razão de estar obrigado pelas escrituras a coroar merecimentos: & a firmeza de lhes premiar os seus reconhecida na sua mesma palavra, os animavão a propor, & a pedir: *Quid ergo erit nobis?*

Até aqui o requerimento dos Discipulõs de Christo: & a tão justificada pertençaõ satisfez o Altissimo Remunerador da gloria com aquella promessa, que por não ser o seu Reyno deste mundo: *Regnum meum non est de hoc mundo*: ficou com o seu effeito reservado para o outro. Vòs, disse Christo, que deixastes tudo, & seguistes ao Filho de Deos em quanto agora vivos, sereis julgadores de homens, depois de resuscitados: *Sedebitis super sedes dno*

Pfal. 9.

Isai. 1.

Matth.

11.

Matth.

6.

Joan. 8.

7
d' duodecim judicantes duodecim Tribus Israel.

Esta he a Petição, & este o seu despacho, que quize-
mos advertir, & lembrar, para que a replica, que agora se
ha de seguir, seja tambem ouvida, & admittida no mes-
mo Tribunal, como o foy a supplica. Digo pois, Senhor,
com licença vossa, & sem desagrado de vossa Divina Ma-
gestade, que as heroicas acçoens de Bento vosso servo
tam singular, pedem ainda mayor premio, que o da su-
prema jurdição de tam soberanos assentos: *Sedebitis judi-*
cantes. Como Bento fez mais, que deixar, & que seguir,
ainda mereceo mais. E assim que na gloria, que esta go-
zando depois de morto, ou já tiverão coroa mayor os
seus mayores merecimentos, ou na que ha de gozar, de-
pois de refuscitado, ainda a hão de ter mais elevada as
suas mais superiores finezas. Por parte destas entro ago-
ra a replicar, já medindo a sua grandeza, já pezando o seu
valor nas razoens, que as discorrerem. A replica será mi-
nha, o premio de Bento, a graça vossa, & intercessora del-
la a Mãy da mesma graça.

Ave Maria.

Ecce nos reliquimus omnia.

MAis he deixar, antes de ter, que ter primeiro, pa-
ra deixar depois. Quem primeiro teve, & depois
deixou; já tem logrado o bem do possuir, & a doçura do
dominar: & quem não quiz primeiro ter, para depois
deixar; nem vio o rosto à posse, nem tomou o gosto ao
dominio: ambas estas acçoens são finezas conhecidas, se
o motivo de ambas he o mundo desprezado: & quanto
exceda huma à outra, não haverà quem o duvide. A fi-
neza de ter primeiro, & deixar depois, tem medida certa;
porque começa do tempo da posse, & acaba no tempo do
despojo: tem o seu principio, quando se começa a ter, &

tem o seu fim, quando se acaba de deixar: & a fineza do deixar, antes de ter, não se pôde medir, porque lhe faltão os termos da medida: nem tem o termo da posse, para ser o principio, nem o termo do despojo, para ser o fim: parece huma fineza de medida eterna. A Eternidade definiu Boecio: *Interminabilis vitæ tota simul, & perfecta possessio*: He a Eternidade huma perfeita posse da vida, sem termos, & toda junta. E tal he a fineza do deixar, antes de ter: he huma perfeita deixa dos bens da vida, tambem toda junta, & sem termos. Assim como a eternidade do que se vive, he huma medida sem termos do possuir: *Interminabilis vitæ perfecta possessio*: a eternidade do que se deixa, antes de se ter, he outra medida, sem termos do deixar: *Interminabilis rei perfecta relictio*. E se a duração da eternidade he toda junta: *tota simul*: porque não he successiva com partes para antes, & para depois, futuras, ou passadas; a medida do q̄ se deixou, sem se haver tido, como não tem antes, nem depois, preterito, ou futuro, he tambem medida de huma deixa toda junta: *tota simul*.

E esta foy a deixa, que São Bento fez do mundo: foy deixa de hum todo, não por partes, mas junto: sem termo de posse, & sem termo de despojo. Sem termo de posse; porque São Bento deixou o mundo antes de o ter: & sem termo de despojo; porque como São Bento nam teve mudo para possuir; por consequencia o não teve, para delle se despojar. Que S. Bento deixasse o mundo, antes de o ter, he o que agora quero mostrar, sem torcer as razões. Em tres tempos pudera São Bento ter mundo: ou antes de nacer, por estar já nelle concebido: ou depois de nacido, por ser já nelle entrado: ou depois de já criado, por ter já nelle vivido: & em nenhum destes tempos teve São Bento mundo. Não teve São Bento mundo antes de nacer; porque já então lhe dava as costas, & só para Deos voltava o rosto, entoando seus louvores, como quem os

encaminhava ao seu unico bem : assim foy ouvido, & admirado dos q̄ advertirão em tam prodigiosa maravilha. In ejuã vita.
 E se São Bento, ainda do ventre, onde estava concebido, só a Deos fallava, louvando a sua grandeza ; prova he concludente de não ter mundo, ainda antes de nacer nelle. Quem se considera com posse nos bens do mundo, só a si mesmo lifongea com a complacencia de os ter. Por isso aquelle rico do Evangelho só com a sua alma fallava, & só a si mesmo dizia amores, quando o gosto de ter mundo o obrigava a fallar: *Anima*, dizia elle, *habes multa bona posita in annos plurimos*: Sabe, alma minha, que tens muito mudo, & mundo para muito tẽpo. Como este rico tinha tanto mudo, só cõ o mundo, & dos bẽs do mudo fallava: & S. Bento, ainda antes de nacido, só fallava cõ Deos, & só em Deos se enlevava, porq̄ S. Bẽto já então não tinha mudo. Não teve tãbem S. Bento mundo, depois de nacido nelle; porq̄ ficando sem mãy, q̄ do seu peito lhe morreo, a Mãy de Deos o alimentava muitas vezes com o leyte de seus virginaes peitos: & criação com leyte tanto de Deos, não podia ser viciada com affeiçoens do mundo: para São Bento não querer mundo, logo depois de nacido, não podia começar a viver com melhor leyte, que o leyte da Mãy de Deos. São Paulo, que com leyte muito inferior ao de tam santa Mãy, criara aos discipulos de Corinthe, como a filhos do seu ensino: *Lac vobis potum dedi*: sentia, & notava, que sendo alimentados com tal leyte, ainda fossem do mundo: *Adbuc carnales estis*. E se era defeito nos filhos da educação de Paulo serem ainda do mundo: *Adbuc carnales estis*: depois de se criarem com aquelle leyte: *Lac vobis potum dedi*: com muito mayor razão São Bento não podia ser amator do mundo, sendo alimentado com o leyte da Mãy de Deos. Implicava, que São Bento criado com o leyte da Mãy de Deos, quizesse ter mundo, se o unico filho, que se criou com o mesmo leyte, não,

Luc. 12.

P. Ioan.
dos Pra-
zer. 1. p.
das Em
prez-1. ad
Cor. 3.

Ioan. 8. não era do mundo: *Ego non sum de hoc mundo.* Finalmē-
 te não teve São Bento mundo, depois de ser nelle criado;
 porque logo de quatorze annos, a graça com que nacêra
 prevenido, o fez deixar, & retirar para hum deserto. A
 graça divina em nenhum tempo consente com o amor do
 mundo, nem quer treguas com as suas inclinaçoens. Af-
 fim se vio em São Bento por realidade; & em David por
 figura. David tambem de poucos annos, como São Ben-
 to, na contenda, que teve com o mundo representado no
 Filistêo; porque hia armado da Divina graça: *In nomine*
Domini exercituum: não ficou dominado do Filistêo, af-
 fim como S. Bento o não foy do mundo: *Prævaluit ad-*
versus Philistæum. Quem de tam verdes annos conten-
 de com o mundo, não quer ter mundo: o Gigante he o
 que fica derribado, & David de tam pequena idade he o
 vitorioso: o Filistêo he o morto, & São Bento, ainda
 minino, o que triunfa do mundo: *Prævaluit adversum*
Philistæum. Deixando pois São Bento o mundo, sem pri-
 meiro o haver tido, nem antes de nacer, nem depois de
 nacido, nem quando já criado; com razão digo, que a
 deixa, que fez do mundo, foy huma emulação da eter-
 nidade: porque nem teve o primeiro termo da posse, nê
 o ultimo do despojo: & por isso justamente: *Intermi-*
nabilis rei tota simul, & perfecta relictio.
 Deixou S. Bento o mundo, assim como depois o vio
 representado em mysteriosa visãõ. Representou se o mū-
 do a São Bento, como hum todo tambem junto: *Sub uno*
Solis radio totum mundum collectum conspexit: temos na
 reza do seu Officio. Vio S. Bêto ao mūdo colhido: *Mundum*
collectum. O mundo colhido, ou encolhido, he o mesmo,
 que o mundo junto, sem partes extensas, primeiras, ou
 ultimas. E ver São Bento o mundo no Ceo, assim como
 elle o havia deixado na terra, sem as primeiras partes da
 posse, & as ultimas do despojo; foy ver no Ceo hum re-

P. Ioan.
dos Pra
zer. 1. p.
das Em-
prez.

1. Reg.
17.

In ejus
proprio
Officio.

trato desta sua fineza, como já se tinha visto na terra, outro retrato de outra fineza de Christo semelhante à de S. Bento. Foy esta o deixar-se Christo no Sacramento, quando se ausentou do mundo: alli nos dá Christo a comer seu sagrado corpò, tambem junto, ou maravilhosamente colhido, sem separação de partes. Como no Sacramento o tem reduzido a hum ponto indivisivel, nam se nos communica com partes antes, ou depois, primeiras, & ultimas: *A sumentè non concisus, non confractus, non divisus, integer accipitur*: & esta he a razão, porque tanto participa do corpo de Christo, quem o communga em mayor parte da hostia, como quem o communga em menor parte, tanto hum, como todos: *Sumit unus, sumunt mille, quantum isti, tantum ille*. E desta fineza de Christo havia já mandado o Ceo à terra hum retrato muito proprio na figura do Manná; porque tambem alli figurativamente se dava a comer o corpo de Christo sacramentado, como hum todo junto sem distincção, aumento, ou diminuição de partes: & por isso, nem o que levava mais Manná, se achava com mais Sacramento; nem se recolhia com menos Sacramento, quem colhia menos Manná: *Nec qui plus collegerat, habuit amplius, nec qui minus paraverat, reperit minus*. Era o corpo de Christo sacramentado na figura, o que he no figurado: hum todo sem divisaõ de partes, participado no mundo inteiro, ou junto: *integer*: assim como o mundo deixado por Saõ Bento, foy outro todo tambem junto, ou colhido: *collectum*.

E temos provada huma razão da nossa replica: huma razão, digo, da replica ao despacho dos que disserão, ou podem dizer: *Ecce nos reliquimus omnia*. Como Saõ Bento deixou tudo antes de ter alguma cousa; deixou o mundo, antes de gostar mundo: & os sagrados Apostolos se o deixarão, foy depois de recolhidas muitas vezes nas suas redes abundantes pescarias, & depois de logrados

muitos

In Hym;
Euchar.

Exod;
16.

muitos annos de vida. E se muitos, que seguiraõ este exemplo, tambem deixáraõ o mundo; foy tambem depois de o haverem gozado: depois de muita posse dos bens do mundo, entam o renunciárão muitos. Logo se nam houve quem deixasse o mundo, como Saõ Bento o deixou, sem que o tivesse, nem quizesse ter, antes, & depois de nacido; justo he, que exceda o premio do seu merecimento ao dos que não lhe igualárão a fineza.

Mas ainda nam está de todo encarecida a deixa, que Saõ Bento fez do mundo: ainda sobio mais graos a generosidade de seu espirito. Como S. Bento deixou o mundo, antes de o ter; deixou-o preservandose delle: & mais he deixar o mundo por preservaçam, que por remedio. Deixar o mundo por preservaçam, he deixalo, antes de se adoecer da sua enfermidade: & deixar o mundo por remedio, he deixalo, depois de se adoecer della. E S. Bento nam deixou o mundo por remedio; deixou-o por preservaçam: nam se vio primeiro ferido do seu veneno, & depois lhe applicou a cura: deixou-o sem o tocar. E quanto excedesse Saõ Bento aos que deixáraõ o mundo por remedio, primeiro cahidos, & depois levantados; veja-se no excesso da redempção da Mãe de Deos remida por preservaçam da culpa original, se a compararmos com a redempçam dos outros remedios, que foy depois de a contrahirem: primeiro mortos do seu mal, & depois reparados delle. Donde se infere por semelhança sem duvida, que assim como ha culpa original dos filhos de Adam, tambem ha culpa original dos filhos do mundo: huns, & outros remidos da sua culpa por remedio, & nam por preservaçam. A culpa original dos filhos de Adam, contrahe-se na sua descendencia: assim como vaõ succedendo, vaõ cõtrahindo aquella culpa. E a culpa original dos filhos do mudo, contrahe-se na sua cõmunicacão: assim como vaõ communicando com o mundo, vaõ contra-

hindo

hindo o seu contágio. Como Adam, & o mundo tiverão no mesmo tẽpo o seu principio, a & sua origẽ; os gerados de Adaõ contrahẽ a culpa original dos filhos de Adam, & os cõmunicados do mundo, contrahem a culpa original dos filhos do mundo. Nem he nova a distincão dos filhos de Adam, & filhos do mundo; porque nas sagradas Escrituras assim se achão distinctos, & nomeados: humas vezes filhos de Adam, & outras filhos do seculo. E posto que todos os da descẽdência de Adam sãõ filhos de Adaõ, nãõ sãõ todos filhos do mundo; porque nem todos os filhos de Adam se communicãõ com o mundo.

Hum destes foy Saõ Bento, & outro foy o Bautista: ambos preservados da culpa original dos filhos do mundo; porque ambos santificados em graça, onde forãõ concebidos: porque ambos desprezadores do mundo, logo nos primeiros annos entrados: & porque ambos, & só ambos merecedores da mayoria entre os nacidos, por hũa razãõ muito particular sò do Bautista, & de Saõ Bento só. Esta se descobre na prevençãõ da graça, antes de nacerem, que ambos tiverãõ, junta com o excessõ da penitencia, em que ambos se extremãõ. Tanta penitencia nos que nam necessitavaõ della: tantas armas contra o peccado nos que o podiaõ temer menos: tam rigoroso castigo nos mayores exemplares da innocência: estes extremos entre si tam oppostos, & aqui tam concordes, fazem no Bautista hum mayor dos nacidos, & em Saõ Bento fazem outro. Nem o discurso humano póde achar outra razãõ para esta maioria do Bautista, senãõ a que tenho ponderado, supposto o silencio dos Evangelistas, que nos nãõ dizem outras, & por exclusiva de todas as que poderiaõ dizer, as quaes logo discorro, & vou assim excluindo. Nam he prova, ou argumento deste grande elogio do Bautista: *Non surrexit maior*: a virtude de milagroso; porque outros muitos forãõ assim laureados: nam a palma de Virgem;

gem ; porque são innumeraveis os gloriosos desta Jerarchia : nam a habitação do deserto ; porque para outros houveraõ tambem outras Tebaidas : & nem a prevençãõ da graça ; porque este favor tambem foy de mais alguns : porẽm prevençãõ da graça tam anticipada , junta cõ tam áspera preservaçãõ de penitencia , como se esta penitencia nam bastasse , ou fosse ociosa aquella graça ; assim como no Bautista fizeraõ hum mayor dos nacidos atè o tempo do Bautista ; do tempo do Bautista atè os nossos tempos fizeraõ outro mayor dos nacidos em São Bento: *Non surrexit maior.*

In ejus
vita.

E como era exacto S. Bento em se merecer esta maiorã , preservandose com a penitencia , depois de fortalecido com a prevençãõ da graça ? Vez houve , em que vendose combatido de hum assalto impuro , podendo o rebater , como prevenido com a divina graça , resistio ao author da occulta tentaçãõ , lançado em muitos , & asperos espinhos , para se defender com a penitencia . Quem considerar a São Bento tam dependente daquelles espinhos , para se reparar do inimigo , que lhe combatia a alma ; verá nella retratada muito ao natural a Espõsa , de q̃ mais Deos se agrada. *Sicut lilium inter spinas , sic amica mea* : disse o Divino Espõso descrevendo as perfeiçoens da que for espõsa sua : ha de ser açucena pura , & armada com espinhos a alma , que me merecer por Espõso . A açucena não se cria , nem defende entre espinhos : a Rosa sim : *Armat spina Rosam* . Mas quer Deos , que a alma , que for sua Espõsa , ainda que seja pura açucena , que nam tem espinhos , nas preservaçoens da pureza se defendã tam armada , como se os tivesse : ainda que prevenida cõ a graça , pareça , que o nam he , preservandose com a penitencia : tam pura como huma açucena , isso sim : *Sicut lilium* : mas tam cuidadõsa de se armar com a penitencia , como se o nam fosse : *inter spinas* . E esta era a purissima alma

Boet.

1113

alma de Saõ Bento defendida com preservaçoens multiplicadas : huma vez pela prevençãõ da graça, como pura açucena : deixãdo o mûdo sem o haver tido: *Sicut lilium*: outra vez pela preservaçam dos espinhos contendendo com o mundo, como se ainda o tivesse : *inter spinas*.

Em outro lugar significou o Divino Esposo huma grande semelhança deste seu mesmo agrado : do agrado, digo, que tem, quando na alma, que he a Esposa sua , vê dobradas preservaçoens de pureza, ainda nam sendo necessarias : *Venter tuus, sicut acervus tritici vallatus lilijs*: Cant. 3.º diz o amante Esposo : Vejo singular graça nas perfeiçoens da que he Esposa minha , quando se me representa hum monte de trigo cercado com açucenas. Nesta representação havemos de considerar ao Esposo figurativamente sacramentado no monte de trigo : *acervus tritici*. E quando Christo se desposa no Sacramento com a alma, que dignamente o recebe, fica esta duas vezes preservada: preservada huma vez com o abraço do Sacramento : *In Joan. 6.º me manet, & ego in illo*: significado na uniaõ do trigo em hum monte abarcado: *acervus tritici* : & outra vez preservada com as cautelas da pureza , representadas no cercado de açucenas , *vallatus lilijs*. Havendo para firmeza de tam sagrados desposorios a primeira preservaçoã, que faz unidos : *acervus tritici*: como se esta nam bastasse, firmandose outra vez com a segunda preservaçoã, que faz cercados : *vallatus lilijs*.

Nam he menos efficaz esta razaõ, que a passada, para sólido fundamento da replica, que vou profeguindo. Porque nem os sagrados Apostolos, nem os que com elles dizem : *Ecce nos reliquimus omnia*: deixãram o mundo , como Saõ Bento : prevenido da graça antes de nacer , & depois preservado com a penitencia , como se o nam fosse : sem lograr mundo antes , & depois de nacido , & tamasperamente por si mesmo castigado , como se o lograsse.

E se por estas prerogativas tam elevadas, tantas, & todas juntas em S. Bento, dignamente podemos acclamar por hum segundo mayor dos que naceram; sobejame razao para dizer; que nam está adequadamente remunerado com a coroa dos que nacerão menores.

Et secuti sumus te.

MAis he ajudar o exemplar, que seguir o exemplo: quem segue o exemplo, imita o exemplo dado: & quem ajuda ao exemplar, emparelha com quem deo o exemplo: & mais he este emparelhar, que aquelle seguir. Assim o fez Saõ Bento, seguindo a Christo: nam só seguiu: emparelhou: ajuntou ao merecimento do seguir o de ajudar. A eleição, que Christo fez dos sagrados Apostolos, foy para com elles fundar a sua Igreja, encomendando a todos a obrigação de a dilatar por todo o mundo: *Prædicate Evangelium omni creaturæ.* E Saõ Bêto fez mais do que isto: fez mais, que seguir o exemplo dos outros Prêgadores da Igreja: por meyo de seus filhos, nos quaes deixou depositado o seu zelo, emparelhou com o mesmo Fundador da Igreja, metendo hum hombro, para a sustentar; assim como o seu Fundador havia empenhado outro, para a edificar. Sobre o hombro de Christo vio Isaias, que pezava o seu Imperio: *Factus est Principatus super humerum ejus.* E se o governo Imperial de Christo, qual he o da sua Igreja, pezou sobre hum hombro seu: *super humerum ejus*: sobre outro hombro de Saõ Bento, que em seus filhos dignissimos governou a mesma Igreja seiscentos annos, carregou a fabrica deste edificio: *super humerum ejus.* E quem com pia reflexam considerar a Christo tomando o Imperio da sua Igreja sobre hum hombro, & a Saõ Bento tomando sobre outro hombro o pezo do mesmo Imperio, com razão ha de dizer, vendo-o assim

Marc.

16

Isai. 9.

Tritem.
D. Cõf.
tant.
Caict.

